



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CAMPUS SÃO CRISTÓVÃO  
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**ALINE FERREIRA BARBOSA**

**ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE PARASITAS  
INTESTINAIS ACHADOS EM CÃES E GATOS EM ARACAJU/SE ENTRE OS  
ANOS DE 2019-2024**

**São Cristóvão/SE  
2024.2**

**ALINE FERREIRA BARBOSA**

**Trabalho de conclusão do estágio supervisionado obrigatório na área  
de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais**

**ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE PARASITAS  
INTESTINAIS ACHADOS EM CÃES E GATOS EM ARACAJU/SE ENTRE OS  
ANOS DE 2019-2024**

Monografia apresentada como exigência para conclusão do curso Bacharel em Medicina Veterinária à Comissão avaliadora do Departamento de Medicina Veterinária Campus São Cristóvão da Universidade Federal de Sergipe.

**Orientador:** Leandro Branco Rocha

**São Cristóvão/SE  
2024.2**



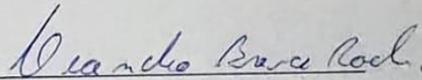
TERMO DE APROVAÇÃO

ALINE FERREIRA BARBOSA

RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA ÁREA  
DE CLÍNICA MÉDICA VETERINÁRIA

Aprovado em 04/04/25

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Leandro Branco Rocha  
DMV - UFS



Prof. Patrícia Oliveira Meira Santos  
DMV - UFS



M. V. Francielle Menezes de Oliveira  
Médico Veterinário

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Aluna:** Aline Ferreira Barbosa

**Matrícula Nº:** 202000041212

**Ano/semestre:** 2024.2

**LOCAL DE ESTÁGIO**

**Aquarium Clínica e Pet Shop**

Endereço: Av. Antônio Fagundes Santana, 242 - 13 de Julho, Aracaju - SE, 49020-070

Telefone: (79) 99901-1613

Supervisor: M.V. Thiago Rego Guerreiro

Carga horária: 489 horas

**Orientador de Estágio:** Prof. Dr. Leandro Branco Rocha

## AGRADECIMENTOS

A conclusão desta etapa tão significativa em minha vida não teria sido possível sem o apoio incondicional, o incentivo e o amor das pessoas especiais que estiveram ao meu lado durante toda essa jornada.

Primeiramente, agradeço à minha mãe e ao meu pai, que sempre acreditaram em mim, ofereceram seu amor e apoio nos momentos mais difíceis, e me ensinaram o valor da dedicação e da perseverança. À minha irmã Amanda e ao meu irmão Marcelinho, que, com seu carinho, companheirismo e risadas sempre foram meu porto seguro.

Agradeço a todos os veterinários que já tive a oportunidade de acompanhar e absorver um pouquinho de cada um para desenvolver o meu lado profissional e criar a Médica veterinária Aline. Em especial, agradeço a veterinária Crislayne Oliveira, minha eterna gratidão por ter acreditado em mim, por ter proporcionado a oportunidade de estagiar em clínicas, abrindo portas fundamentais para o meu crescimento profissional e pessoal, e por, ainda hoje, ficar no meu pé sempre aconselhando e me incentivando a crescer sempre e a nunca ter medo.

Também agradeço ao GEPA, o Grupo de Estudos de Pequenos Animais, onde tive a oportunidade de aprender e crescer profissionalmente. Foi nesse ambiente que desenvolvi habilidades cruciais, como a apresentação de trabalhos, que têm me acompanhado ao longo de toda a minha formação. Sou grata a todos os integrantes do grupo, especialmente a Milena, que sempre me ajudou nas dificuldades, me ensinou muito, surtiu e sorriu comigo, foi minha duplinha nessa aventura. Ao professor Leandro, por suas contribuições e orientações durante nosso convívio, por todos os puxões de orelha e palavras de incentivo, que me desafiaram a superar meus limites e alcançar o meu melhor.

Um agradecimento especial à Clínica Aquarium, que acreditou no meu trabalho e se tornou um local de transformação e aprendizado. Foi lá que fiz muitos amigos e futuros colegas de profissão, vivenciando experiências que levarei para toda a minha carreira.

Não poderia deixar de agradecer ao meu incrível grupo de amigas “sobreviventes”, vocês foram minha fortaleza nos momentos de desafio e dúvida, oferecendo apoio, risadas e inspiração. Sem vocês, atravessar essa jornada teria sido muito mais difícil e sem graça. Agradeço a minhas amigas da época de escola, que mesmo depois de tanto tempo, continuam me apoiando, me incentivando e aplaudindo minhas conquistas.

Minha gratidão se estende aos meus fiéis companheiros de quatro patas: Koda, Pucca e Meg. Koda e Pucca sempre alegraram meus dias quando eu chegava cansada em casa, lembrando-me do porquê eu estava ali com seus olhares amorosos, e foi o meu amor

por Meg despertou minha paixão pela medicina veterinária e me motivou a trilhar este caminho. Vocês são, sem dúvida, parte essencial desta conquista.

Por fim, agradeço a Deus por ter colocado pessoas incríveis no meu caminho, que me ajudaram a trilhar e concluir essa etapa da minha vida sem que eu me sentisse desamparada. Meu mais sincero e profundo "muito obrigado". Sem o apoio de cada um, este sonho não teria se tornado realidade.

## SUMÁRIO

CAPÍTULO I: Descrição do local de estágio – Clínica Aquarium e pet shop.....	14
1. INTRODUÇÃO.....	15
2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO.....	15
2.1. Estrutura física.....	15
2.2. Características gerais dos indivíduos atendidos e casuísticas.....	24
CAPÍTULO II: Estudo retrospectivo da ocorrência de parasitas intestinais achados em cães e gatos em Aracaju/se entre os anos de 2019-2024.....	30
1. INTRODUÇÃO.....	31
2. METODOLOGIA.....	31
2.1. Desenho e Local de estudo.....	31
2.2. Amostra.....	31
2.3. Critérios de Inclusão.....	32
2.4. Critérios de exclusão.....	32
2.5. Variáveis.....	32
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	32
4. CONCLUSÃO.....	39
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	40

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESO: Estágio Supervisionado Obrigatório

RPM: rotações por minuto

SRD: sem raça definida

TCC: Trabalho de Conclusão de Curso

UFS: Universidade Federal de Sergipe

g: gramas

ml: mililitros

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01:</b> Quantificação das afecções vistas durante o ESO na clínica Aquarium e Pet Shop. <b>Fonte:</b> próprio autor, 2025.....	26
<b>Tabela 02:</b> parasitológico de fezes positivos e negativos dos caninos e felinos do ano de 2019 até 2024. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	32
<b>Tabela 03:</b> parasitos presentes nos parasitológicos de fezes de caninos e felinos do ano de 2019 até 2024. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	33
<b>Tabela 04:</b> parasitológicos de fezes realizados em cães separados por raças de 2019 a 2024. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	33
<b>Tabela 05:</b> parasitológicos de fezes realizados em gatos separados por raças de 2019 a 2024. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	34
<b>Tabela 06:</b> análise demográfica da realização de coproparasitológicos realizados nos municípios de Aracaju. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	35
<b>Tabela 07:</b> análise demográfica dos parasitológicos de fezes realizados de 2019 a 2024. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	35
<b>Tabela 08:</b> Achados parasitários separados por bairros de 2019 a 2024. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	37
<b>Tabela 09:</b> Diferença dos achados parasitológicos em amostras únicas e seriadas. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	38
<b>Tabela 10:</b> Associações de parasitas intestinais encontrados em parasitológicos de fezes. <b>Fonte:</b> Próprio autor, 2025.....	38

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Representação da quantidade de espécies caninas e felinas acompanhadas na clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.....24
- Gráfico 2:** Representação da quantidade de pacientes classificados por sexo e espécie na Aquarium Clínica e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.....24
- Gráfico 3:** Representação dos casos acompanhados nos setores de atendimento e internação. **Fonte:** Próprio autor, 2025.....25
- Gráfico 4:** Representação da quantidade de raças caninas acompanhadas durante o ESO na clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.....25
- Gráfico 5:** Representação da quantidade de raças felinas acompanhadas durante o ESO na clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.....25
- Gráfico 6:** Representação da casuística por sistemas. **Fonte:** próprio autor, 2025.....28
- Gráfico 7:** Representação da idade dos cães atendidos durante o ESO. **Fonte:** Próprio autor, 2025.....28
- Gráfico 8:** Representação da idade dos gatos atendidos durante o ESO. **Fonte:** Próprio autor, 2025.....28

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 01:</b> Faixada da clínica Aquarium e Pet Shop. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	16
<b>Figuras 02 e 03:</b> Recepção da clínica Aquarium e Pet Shop. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	16
<b>Figura 04:</b> Sala de espera geral. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	17
<b>Figura 05:</b> Sala de espera exclusiva para felinos. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	18
<b>Figuras 06 e 07:</b> Consultórios gerais. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	18
<b>Figuras 08 e 09:</b> Consultórios gerais. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	19
<b>Figura 10:</b> Consultório exclusivo para felinos. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	19
<b>Figura 11:</b> Sala de ultrassonografia. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	20
<b>Figura 12 e 13:</b> Internamento para cães. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	21
<b>Figura 14 e 15:</b> Internamento para gatos. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	21
<b>Figura 16:</b> Sala de preparo. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	22
<b>Figuras 17 e 18:</b> Sala de cirurgia. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	22
<b>Figura 19:</b> Sala de emergência. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	23
<b>Figuras 20 e 21:</b> Laboratório. <b>Fonte:</b> Arquivo pessoal 2025.....	23

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Sergipe (UFS) pela discente Aline Ferreira Barbosa, durante o período de 18 de novembro de 2024 a 18 de março de 2025. O ESO foi realizado na instituição Aquarium Clínica e Pet Shop, totalizando 489 horas de estágio na área de clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. O relatório foi escrito com o intuito de descrever as instalações do local, as atividades realizadas e relatar a casuística acompanhada. Este documento também conta com um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), desenvolvido pelo discente e sob orientação do prof. Dr. Leandro Branco Rocha, com título “ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE PARASITAS INTESTINAIS ACHADOS EM CÃES E GATOS EM ARACAJU/SE ENTRE OS ANOS DE 2019-2024”. Esta pesquisa permitiu o aprofundamento no aprendizado de um tema tão relevante na medicina veterinária, contribuindo para o crescimento profissional da aluna.

**Palavras chaves:** parasitológico de fezes, parasitas intestinais, cães e gatos

## **CAPÍTULO I:**

### **DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO – CLÍNICA AQUARIUM E PET SHOP**

## **1. INTRODUÇÃO**

A conclusão do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) e a elaboração do TCC são requisitos essenciais para finalizar a formação acadêmica como bacharel em Medicina Veterinária pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Para atender a essas exigências, é necessário o mínimo de 450 horas de estágio na área de interesse do aluno, neste caso, a clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. O propósito do ESO é oferecer ao aluno a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos e habilidades práticas e participar de atividades na sua área de interesse. Isso permite que ele coloque em prática os aprendizados adquiridos ao longo da graduação e se familiarize com a realidade prática do campo em que pretende atuar.

Este relatório tem como propósito detalhar as atividades desenvolvidas durante o ESO realizado na Aquarium Clínica e Pet Shop, em Aracaju – SE, no período de 18 de novembro de 2024 a 18 de março de 2025, totalizando 489 horas. O planejamento das atividades foi elaborado sob a orientação do Prof. Dr. Leandro Branco Rocha.

Este relatório visa apresentar a estrutura do local de estágio, descrever as atividades desenvolvidas, relatar a casuística acompanhada, abordar aspectos gerais sobre parasitas intestinais em cães e gatos e discutir um tema relevante na rotina da clínica médica e cirúrgica de pequenos animais: estudo retrospectivo da ocorrência de parasitas intestinais achados em cães e gatos atendidos em uma clínica particular de Aracaju entre os anos de 2019-2024.

## **2. RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

### **2.1. Estrutura física**

Com o horário de atendimento 24 horas de domingo a domingo, a Aquarium Clínica e Pet Shop (Figura 1) oferece consultas com clínico geral e especialistas, atendimento de urgência e emergência, internações, exames laboratoriais, procedimentos cirúrgicos, exames de imagem e farmácia.

A equipe é composta por clínicos gerais, especialistas (anestesiologista, gastroenterologista e endoscopista, ultrassonografista, nefrologista, cirurgião, oncologista e especialista em felinos) e enfermeiros. Além disso, são oferecidos serviços de especialistas terceirizados nas áreas de cardiologia, pneumologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, hematologia, oncologia, nefrologia, ortopedia e neurologia, sendo necessário agendamento prévio na recepção (figuras 2 e 3).



**Figura 01:** Faixada da clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025.

Durante o plantão diurno, quatro médicos veterinários estão disponíveis, sendo três responsáveis pelo atendimento clínico geral por ordem de chegada e um dedicado ao setor de internação. Além disso, há um veterinário encarregado dos exames laboratoriais e um veterinário ultrassonografista fixo durante o turno da manhã. Dois enfermeiros estão presentes, um atuando exclusivamente na internação e o outro sendo responsável pela assistência aos médicos em atendimento e cirurgias. Além disso, dois estagiários estão presentes para compor a equipe da internação e ajudar nos procedimentos ambulatoriais no período da tarde.



**Figuras 02 e 03:** Recepção da clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025.

Durante o plantão noturno, um veterinário está presente para ser responsável pelos atendimentos gerais, emergenciais e pela internação. Além disso, dois enfermeiros estão presentes para assumir a internação e auxiliar o médico nas consultas.

Aqueles pacientes que necessitam de atendimento emergencial são encaminhados diretamente para a sala de emergência para atendimento imediato onde recebem os primeiros cuidados intensivos para serem estabilizados.

A clínica conta com uma sala de espera geral e uma específica para gatos, cinco consultórios, sendo um deles adaptado para gatos, sala de ultrassonografia, laboratório, centro cirúrgico, sala de emergência, internamento e centro de estética.

A sala de espera geral consta com uma televisão que transmite mensagens importantes aos tutores sobre cuidados com os seus animais de estimação e máquinas de café, como apresentado na figura 04.



**Figura 04:** Sala de espera geral. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025

Além disso, há também a sala de espera exclusiva para felinos, onde não é permitida a entrada de cães, como mostra a figura 05.



**Figura 05:** Sala de espera exclusiva para felinos. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025

Cada consultório é composto por uma mesa com computador e impressora, uma mesa de atendimento com tapete antiderrapante, pia para higienização das mãos, insumos, armários, como mostram as figuras 6, 7, 8 e 9.



**Figuras 06 e 07:** Consultórios gerais. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025



**Figuras 08 e 09:** Consultórios gerais. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025

O consultório exclusivo para felinos possui gabinete de atendimento, balança digital pediátrica, pia, mesa de avaliação com tapete antiderrapante, objetos de enriquecimento ambiental, conforme a figura 10.



**Figura 10:** Consultório exclusivo para felinos. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025

A sala de ultrassom é composta por um computador, o aparelho de ultrassom, uma mesa de atendimento, um colchão para apoiar o paciente, luz colorida, como apresentado na figura 11.



**Figura 11:** Sala de ultrassonografia. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025

O internamento é separado em dois, sendo uma ala para cães (figuras 12 e 13) que consta com 14 leitos e um berço para pacientes intensivos, e a ala de gatos (figuras 14 e 15) possui 6 leitos. Também é equipado com duas mesas de procedimento, uma em cada ala, dois computadores, uma pia, uma banheira para higienizar os internos, um monitor multiparâmetros portátil, tapetes térmicos, bombas de infusão, um carrinho de emergência, rede de distribuição de oxigênio, um micro-ondas e dois frigobares, sendo um deles para armazenar as dietas dos pacientes e o outro para armazenar medicações.

São realizadas venóclises, aferição dos parâmetros clínicos, coleta de amostras biológicas, alimentação, administração de medicamentos, passeio com os animais quando necessário, avaliação das condutas terapêuticas de cada paciente.



**Figura 12 e 13:** Internamento para cães. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025



**Figuras 14 e 15:** Internamento para gatos. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025

O centro cirúrgico é dividido em duas partes, sendo a primeira a sala de preparo (figura 16), composta por armários com insumos para paramentação (luva cirúrgica, máscaras e toucas descartáveis, avental cirúrgico), pia para escovação. A segunda é a sala

de operação (figuras 17 e 18) que contém mesa cirúrgica reclinável, aparelho de anestesia inalatória, monitor multiparâmetros, endoscópio, colchão térmico, oxigênio encanado, dois focos cirúrgicos, almotolias com álcool, éter, clorexidina aquosa e degermante.



**Figura 16:** Sala de preparo. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025.



**Figuras 17 e 18:** Sala de cirurgia. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025.

A sala de emergência é uma sala específica para atender aqueles pacientes que precisam de atenção imediata. A sala é composta por uma campainha para alertar aos veterinários da chegada do paciente, mesa de atendimento, tapete térmico, monitor

multiparâmetros, tubulação de oxigênio, medicações de emergência, laringoscópio, insumos e uma pia, como apresentado na figura 19.



**Figura 19:** Sala de emergência. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025.

A clínica Aquarium consta com laboratório próprio equipado com aparelhos para realização de exames laboratoriais, como microscópio, centrífuga, pia, frigobar, máquinas para realização de hemogramas e bioquímicos, conforme as figuras 20 e 21.

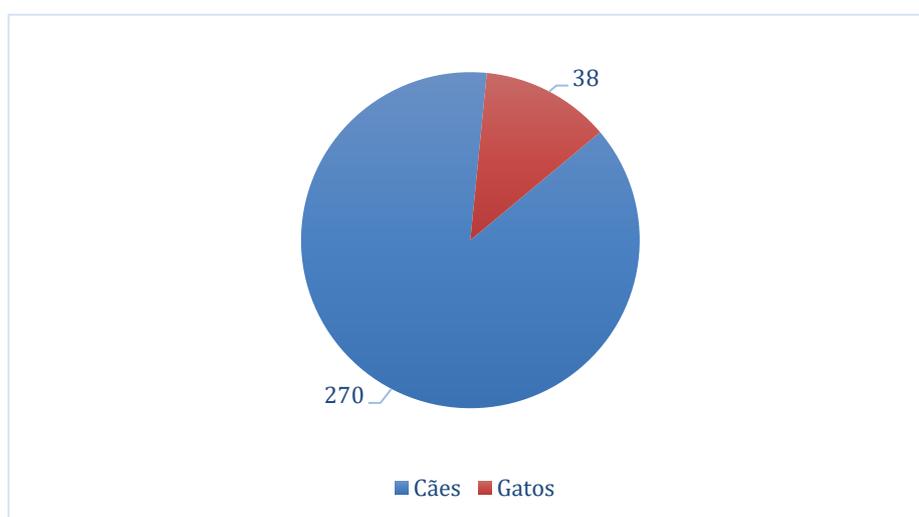


**Figuras 20 e 21:** Laboratório. **Fonte:** Arquivo pessoal 2025

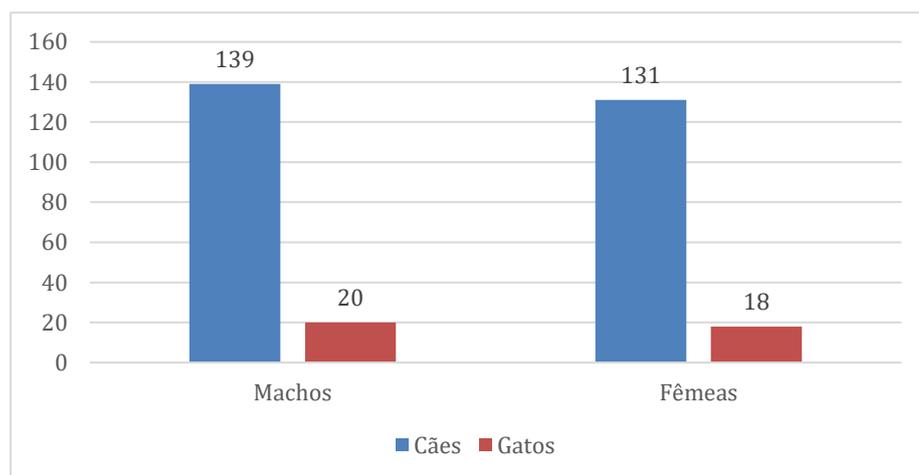
Além disso, na estrutura também estão inclusos o almoxarifado, com estoque monitorado de medicamentos, produtos de limpeza e insumos. Uma copa e uma praça de descanso para uso de todos os funcionários.

## 2.2. Características gerais dos indivíduos atendidos e casuísticas

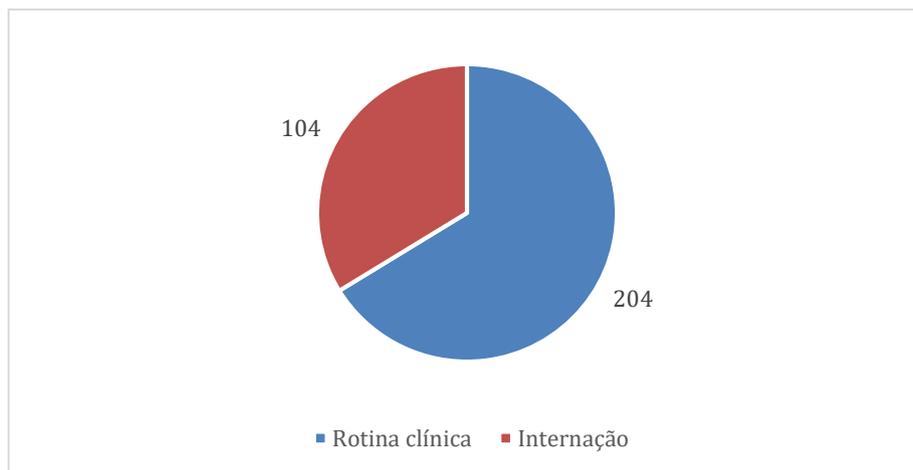
Durante o ESO na clínica Aquarium e Pet Shop foram acompanhados trezentos e sete casos, sendo eles duzentos e setenta e nove caninos e trinta e oito felinos (Gráfico 1). Dentre os machos, cento e trinta e nove eram caninos e vinte felinos, enquanto com as fêmeas cento e trinta eram caninas e dezoito felinas (Gráfico 2). Foram acompanhados duzentos e quatro casos na rotina da clínica médica e cento e quatro internações (Gráfico 3).



**Gráfico 1:** Representação da quantidade de espécies caninas e felinas acompanhadas na clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

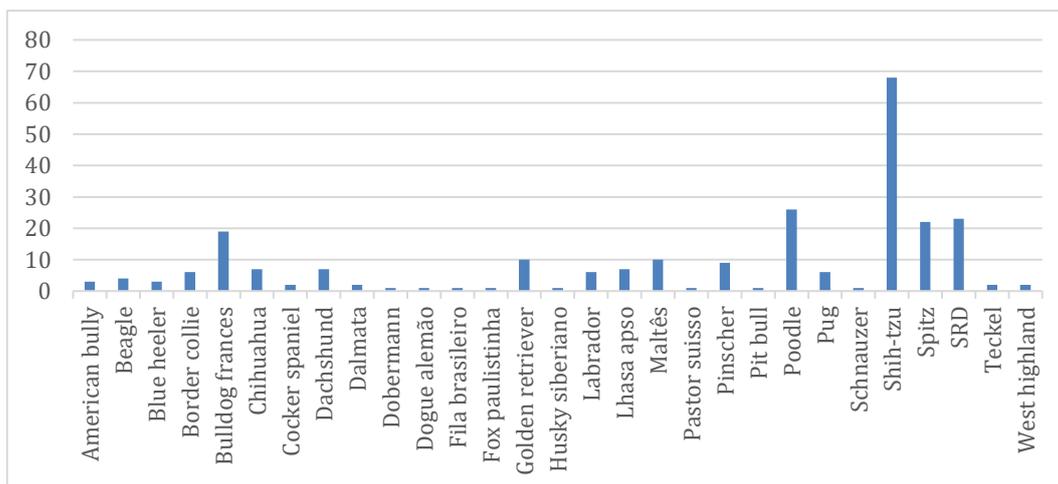


**Gráfico 2:** Representação da quantidade de pacientes classificados por sexo e espécie na Aquarium Clínica e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.



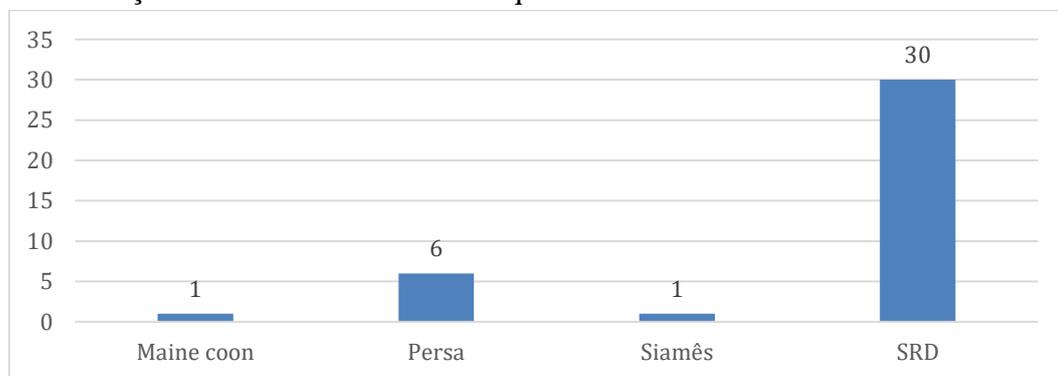
**Gráfico 3:** Representação dos casos acompanhados nos setores de atendimento e internação. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

As raças caninas acompanhadas durante o ESO estão descritas no gráfico 4, os cães da raça shih-tzu foram os mais frequentes na rotina.



**Gráfico 4:** Representação da quantidade de raças caninas acompanhadas durante o ESO na clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

As raças felinas acompanhadas durante o ESO estão descritas no gráfico 5, e os gatos sem raça definida foram os mais frequentes na rotina.



**Gráfico 5:** Representação da quantidade de raças felinas acompanhadas durante o ESO na clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

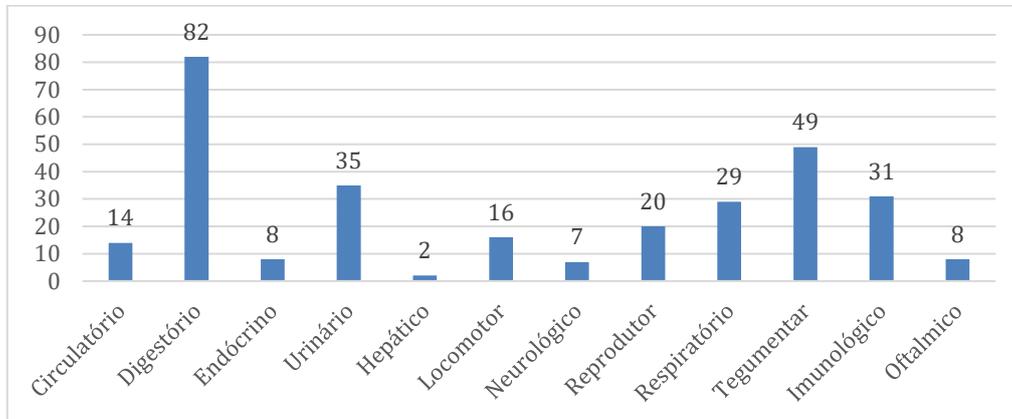
Com relação às afecções, estas foram registradas na rotina da clínica médica e setor de internação, conforme a tabela 1. Os quadros de intoxicação, que representam a maior prevalência com um total de 24 casos, incluíam intoxicações alimentares (comida de rua, comida temperada), medicamentosa (diclofenaco, paracetamol, corticoide), por plantas (espada de São Jorge, rosa do deserto, folha de abóbora), por produtos de limpeza (água sanitária) e produtos de dedetização. Essa alta prevalência pode ser atribuída ao fato de a clínica funcionar 24 horas por dia, oferecendo atendimento de urgência e emergência, o que naturalmente atrai clientes com animais que demandam de assistência imediata. É importante ressaltar que dentre as enfermidades relatadas foram contabilizados tanto os diagnósticos definitivos quanto os suspeitos.

**Tabela 1:** Quantificação das afecções vistas durante o ESO na clínica Aquarium e Pet Shop. **Fonte:** próprio autor, 2025.

<b>Diagnóstico presuntivo e/ou definitivo</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Visto na graduação</b>
INTOXICAÇÃO	24	SIM
PARASITA INTESTINAL	20	SIM
HEMOPARASITOSE	19	SIM
OTITE	18	SIM
DOENÇA RENAL CRÔNICA	12	SIM
NEOPLASIA	11	SIM
DERMATITE FÚNGICA	8	SIM
ALERGIA ALIMENTAR	7	SIM
CONVULSÃO	7	SIM
ÚLCERA DE CórNEA	7	SIM
CISTITE	6	SIM
COLAPSO DE TRAQUEIA	6	SIM
GASTROENTERITE HEMORRÁGICA	6	SIM
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA CONGESTIVA	6	SIM
PIOMETRA	6	SIM
URILITÍASE	6	SIM
CHECK UP	5	SIM
CORPO ESTRANHO	5	SIM
DERMATITE DE CONTATO	5	SIM
DISPLASIA COXOFEMORAL	5	SIM
DOENÇA DO TRATO URINÁRIO INFERIOR FELINO	5	SIM
LUXAÇÃO DE PATELA	5	SIM
OBSTRUÇÃO URETRAL	5	SIM
PNEUMONIA	5	SIM
EDEMA PULMONAR	4	SIM
ENVENENAMENTO	4	SIM
HIPERADRENOCORTICISMO	4	SIM
REAÇÃO ALÉRGICA	4	SIM
ASMA	3	SIM
ATOPIA	3	SIM

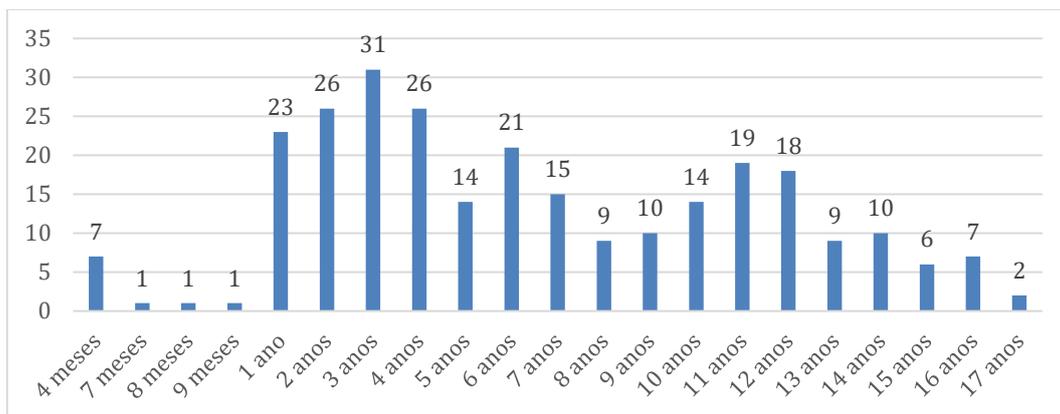
DOENÇA PERIODONTAL	3	SIM
GASTROENTERITE	3	SIM
HELICOBACTER PYLORI	3	SIM
LEISHMANIOSE	3	SIM
LINFOMA	3	SIM
LIPOMA	3	SIM
PANCREATITE	3	SIM
PSEUDOCIESE	3	SIM
RINOTRAQUEÍTE	3	SIM
TRAUMA ORTOPÉDICO	3	SIM
BRONCOMALÁCIA	2	NÃO
BRONquite	2	SIM
DERMATITE BACTERIANA	2	SIM
DIROFILARIOSE	2	SIM
ESPIRRO REVERSO	2	SIM
HEPATOPATIA	2	SIM
HÉRNIA PERIANAL	2	SIM
HIPERPLASIA PROTÁTICA	2	SIM
MIÍASE	2	SIM
VAGINITE	2	SIM
CERVICALGIA	1	SIM
COMPLEXO GENGIVITE ESTOMATITE	1	SIM
CONJUTIVITE	1	SIM
CRIOCOCOSE	1	SIM
DIABETES	1	SIM
DOENÇA DE DISCO INVERTEBRAL	1	SIM
ESOFAGITE	1	SIM
FECALOMA	1	SIM
HIPOADRENOCORTICISMO	1	SIM
HIPOGLICEMIA	1	SIM
IMUNODEFICIÊNCIA FELINA	1	SIM
INSULINOMA	1	SIM
MEGAESÔFAGO	1	SIM
OTOHEMATOMA	1	SIM
PAPILOMA	1	SIM
PERITONITE INFECCIOSA FELINA	1	SIM
PROLAPSO DA GLÂNDULA DA TERCEIRA PÁLPEBRA	1	SIM
RABDOMIÓLISE	1	SIM
RIM POLICÍSTICO	1	SIM
RINITE LINFOPLASMOCÍTICA	1	NÃO
SÍNDROME DA CAUDA EQUINA	1	SIM
TORÇÃO GÁSTRICA	1	SIM
TRAQUEOBRONquite	1	SIM
TRICOBEOZOAR	1	SIM
TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL	1	SIM

Durante o ESO, observou-se que o sistema digestório foi o mais afetado, com um total de 82 casos (gráfico 6). O que também está associado a afecção mais presente durante a rotina clínica, os casos de intoxicação, uma vez que os pacientes intoxicados apresentavam como principais sintomas vômitos e diarreia.

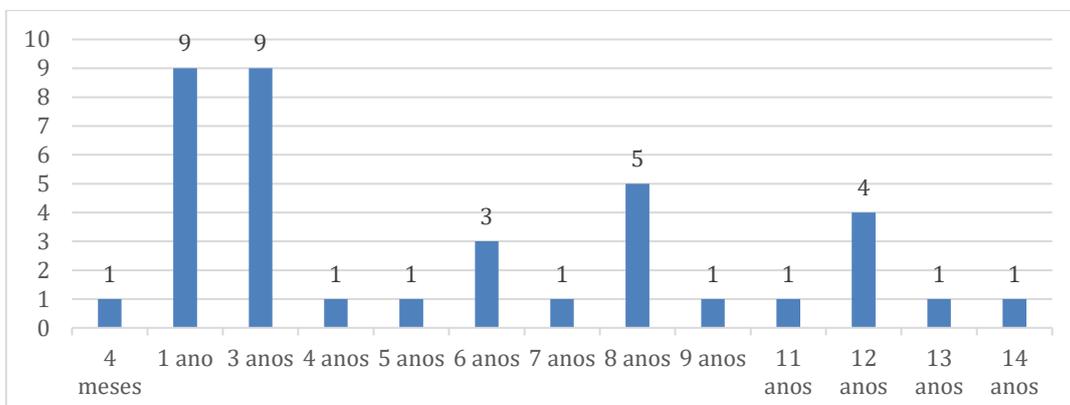


**Gráfico 6:** Representação da casuística por sistemas. **Fonte:** próprio autor, 2025.

Além disso, as idades dos pacientes também foram quantificadas e divididas em tabelas de acordo com suas espécies, conforme apresentado nos gráficos 7 e 8.



**Gráfico 7:** Representação da idade dos cães atendidos durante o ESO. **Fonte:** Próprio autor, 2025.



**Gráfico 8:** Representação da idade dos gatos atendidos durante o ESO. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

Durante o ESO, além das consultas de rotina, foram acompanhadas 74 afecções, sendo que dessas 72 (97,3%) foram vistas durante a graduação e apenas dois tipos (2,7%) não foram vistas, a broncomalácia contabilizando dois casos (0,64%), e rinite linfoplasmocítica com um caso (0,32%).

Os casos de broncomalácia registrados na clínica foram considerados presuntivos, uma vez que o diagnóstico definitivo requer a realização de broncoscopia, procedimento que não foi efetuado nos pacientes avaliados. Foi realizado radiografia de tórax, onde foi possível identificar a presença de bronquiectasia e a redução do diâmetro dorso ventral do lúmen traqueal na região cervicotorácica. Os pacientes que apresentavam esses achados clínicos manifestaram sintomas como dispnéia, taquipnéia e tosse, reforçando a suspeita diagnóstica.

O paciente diagnosticado com rinite linfoplasmocítica apresentou sintomas como espirros frequentes acompanhados por uma intensa secreção nasal de aspecto purulento. Para confirmação do diagnóstico, foi realizada cultura com antibiograma da secreção.

**CAPÍTULO II:**

**ARTIGO**

**ESTUDO RETROSPECTIVO DA OCORRÊNCIA DE PARASITAS  
INTESTINAIS ACHADOS EM CÃES E GATOS EM ARACAJU/SE ENTRE OS  
ANOS DE 2019-2024**

## 1. INTRODUÇÃO

A presença de parasitas intestinais em animais de estimação é uma preocupação constante no campo da Medicina Veterinária, pois os parasitas intestinais estão entre os agentes patogênicos frequentes em animais de companhia e constituem uma das principais causas de transtornos intestinais e baixas de imunidade, podendo desencadear anemias, dermatopatias, infecções secundárias (Jericó et al., 2015).

Os parasitas intestinais ocupam um lugar de destaque devido à sua prevalência e impacto na saúde pública. Assim, estudar e compreender os patógenos que mais acometem animais domésticos é fundamental para desenvolver estratégias de prevenção, diagnóstico e tratamento (Busato et al., 2015).

Vários autores já fizeram levantamento de prevalência de parasitas em diferentes cidades ou regiões como Monte Negro-RO (Labruna, M. B. et al 2006), Maringá-PR (Prates, L et al., 2009), Aracaju-SE (Ferreira, M., 2011), Pelotas-RS (Ferraz, A., 2019), Uberlândia-MG (Pichute, E., 2019). Em Aracaju, Sergipe, Brasil, foi encontrado apenas um trabalho registrando esse tipo de levantamento, onde relatou que *Ancylostoma* spp e *Toxocara canis* foram os parasitas mais frequentes nos cães respectivamente, contudo não foram analisadas amostras de gatos.

O conhecimento dos parasitas intestinais mais comuns nas regiões pode auxiliar o veterinário durante a sua conduta clínica e alertar os tutores sobre as medidas preventivas.

Este trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos principais parasitas intestinais detectados em exames parasitológicos de fezes de cães e gatos em uma clínica privada de Aracaju entre os anos de 2019 e 2024. Dessa forma, será possível observar os parasitas mais comuns, o que contribuirá para o desenvolvimento de ações de saúde pública visando à redução dos casos.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1. Desenho e Local de estudo

Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, através da análise de prontuários dos pacientes (cães e gatos) que realizaram exame parasitológico de fezes numa clínica veterinária privada localizada no bairro Treze de Julho, Zona Sul de Aracaju, Sergipe, Brasil.

### 2.2. Amostra

Cães e gatos que realizaram exame parasitológico de fezes no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2024. A técnica utilizada para amostragem foi não probabilística tipo amostra por conveniência.

Foram avaliadas amostras fecais de cães e gatos machos e fêmeas, de diferentes raças, idades variadas e residentes em diversos bairros de Aracaju. Os exames

parasitológicos de fezes foram realizados utilizando as técnicas de flutuação (método de Willis), sedimentação espontânea (método de Hoffmann) e centrífugo-flutuação em sulfato de zinco (método de Faust) (Taylor et al, 2017; Gonzalez, 2007; Gonzáles, Silva, 2008; Mattos 2021).

### 2.3. Critérios de Inclusão

Pacientes cães e gatos, de qualquer raça, idade e sexo que realizaram exame parasitológico de fezes na clínica veterinária, independente do motivo da consulta e sinais clínicos.

### 2.4. Critérios de Exclusão

Foram excluídos do estudo exames parasitológicos que não fossem coletados de cães e gatos.

### 2.5. Variáveis

As variáveis analisadas no estudo equivalem a demográficas, tipo de coleta da amostra fecal, tipo de parasito encontrado nas amostras.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram realizados 1.536 exames parasitológico de fezes, sendo eles 1.477 de fezes de cães e 59 de gatos. Do total 690 exames detectaram a presença de parasitas intestinais, enquanto 846 apresentaram resultado negativo, conforme apresentado na tabela 02.

**Tabela 2:** parasitológico de fezes positivos e negativos dos caninos e felinos do ano de 2019 até 2024.  
**Fonte:** próprio autor, 2025.

	<b>Amostra fecal</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Caninos	Positiva	17	28	58	61	188	310
	Negativa	19	22	75	68	173	459
Felinos	Positiva	2	0	6	6	5	9
	Negativa	1	0	4	1	5	19

Os resultados obtidos destacam a relevância dos exames parasitológicos de fezes no diagnóstico e controle de parasitas intestinais em cães e gatos. Durante os anos de 2019 a 2024, a realização de 1.477 exames em cães, comparados aos 59 realizados em gatos, pode estar relacionado tanto ao maior número de cães nas residências do que de gatos (Silva, 2023) quanto a uma maior presença dos cães em ambientes externos como praças e hotelzinho.

Além disso, observa-se que a quantidade de exames parasitológicos de fezes realizados na clínica aumentou no decorrer dos anos, isso se deve ao fato de que os veterinários começaram a se conscientizar sobre a importância de se realizar o exame para

obter um diagnóstico e realizar um tratamento mais assertivo, o que fez com que a vermifugação profilática deixasse de fazer parte da rotina clínica.

Nos cães, o *Toxocara canis* foi o parasita intestinal mais presente, sendo identificado em 500 amostras, corroborando outros estudos realizados em outras cidades do país (Labruna, M. B. et al 2006; Prates, L et al., 2009; Ferraz, A., 2019; Pichute, E., 2019), que destacam sua alta prevalência e importância como zoonose. Em contrapartida, o *Dipylidium caninum* foi o menos frequente, sendo identificado apenas em uma amostra, possivelmente devido ao maior conhecimento dos tutores sobre a importância do controle de vetores intermediários (Silva A, T., 2024), como apresentado na tabela 3.

Quanto aos gatos, o *Toxocara cati* mostrou-se predominante corroborando com o estudo realizado em Pelotas (Ferraz, A., 2019), sendo identificado em 18 amostras o que também reflete a relevância desse agente como zoonose, principalmente em áreas urbanas com elevado contato humano-animal, como mostra a tabela 3.

**Tabela 03:** parasitos presentes nos parasitológicos de fezes de caninos e felinos do ano de 2019 até 2024. **Fonte:** próprio autor, 2025.

	<b>Parasitos</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Caninos	<i>Ancylostoma</i> spp	9	8	3	14	59	56
	<i>Dipylidium caninum</i>	0	0	1	0	0	0
	<i>Giardia</i> spp	1	4	4	0	4	24
	<i>Isospora</i> spp	1	0	0	6	2	9
	<i>Toxocara canis</i>	10	21	53	51	130	235
	Negativo	19	22	74	67	173	459
Felinos	<i>Ancylostoma</i> spp	0	0	0	0	4	0
	<i>Giardia</i> spp	0	0	0	6	0	0
	<i>Isospora</i> spp	0	0	2	5	1	0
	<i>Toxocara cati</i>	2	0	6	0	1	9
	Negativo	1	0	4	1	5	19

Dentre os caninos, a raça shih-tzu foi a mais submetida a realização de coproparasitológico, com 483 exames, conforme a tabela 4. Esse fato pode estar relacionado a popularidade da raça nos últimos anos (Metrópolis, 2024).

**Tabela 04:** parasitológicos de fezes realizados em cães separados por raças de 2019 a 2024. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

<b>Raça</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Akita	0	0	0	0	2	2
American Bully	0	0	0	2	6	6
Basenji	0	0	0	0	1	0
Basset hound	0	0	1	0	1	0
Beagle	1	1	3	1	1	6
Bernese	0	0	1	0	1	0
Blue heeler	0	0	0	1	2	0
Border collie	0	1	2	1	10	16

Boston terrier	0	0	1	2	0	1
Boxer	0	0	2	1	0	1
Buldog francês	4	3	2	4	21	52
Chihuahua	0	0	0	2	14	24
Chow chow	0	0	3	0	1	7
Cocker spaniel	0	5	4	2	1	4
Dachshund	0	0	0	3	7	7
Fox paulistinha	0	0	0	0	1	5
Fox terrier brasileiro	0	0	1	0	0	0
Galgo	0	1	1	0	1	0
Golden retriever	2	1	2	8	6	21
Husky siberiano	0	0	0	1	3	8
Jack russell	0	0	0	1	1	1
Labrador	0	0	0	1	3	6
Lhasa apso	1	0	0	0	5	16
Maltês	2	4	8	9	6	32
Pastor alemão	0	0	0	0	0	6
Pastor australiano	0	0	0	0	0	3
Pastor belga malinois	1	0	0	0	0	0
Pastor de shetlan	0	0	0	0	1	2
Pastor maremano	0	0	0	0	1	0
Pastor suíço	0	0	1	2	0	1
Pinscher	0	2	3	3	9	20
Pit bull	0	0	0	0	1	3
Poodle	2	0	6	3	25	55
Pug	5	2	1	5	9	8
Rottweiler	0	0	0	3	1	4
Samoieda	0	0	3	3	6	10
Schnauzer	1	2	4	1	8	5
Shar-pei	0	0	0	1	1	0
Shiba	0	0	1	0	0	1
Shih-tzu	13	21	51	43	130	225
Spitz	0	2	11	10	18	80
SRD	0	0	11	4	28	63
Teckel	0	0	0	0	1	1
Welsh corgi	0	0	0	1	3	6
Yorkshire	4	5	7	11	25	61

Dentre os gatos, os sem raça definida destacam-se como os mais submetidos ao exame coproparasitológico, como mostra a tabela 5, possivelmente em função de sua maior representatividade populacional (G1, 2024).

**Tabela 05:** parasitológicos de fezes realizados em gatos separados por raças de 2019 a 2024. **Fonte:** Próprio autor, 2025

<b>Raça</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>
Maine coon	0	0	0	0	0	1
Persa	0	0	0	0	3	4
SRD	3	0	10	7	6	23

A Região Metropolitana de Aracaju tem uma população de aproximadamente 950 mil habitantes, e é formada pelos municípios de Aracaju, Barra dos Coqueiros, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão (Observatório das Metrôpoles, 2024). Após realizada análise demográfica dos dados, observa-se que a cidade de Aracaju é a que mais encaminhou amostras fecais para a clínica, com um total de 1.350 exames realizados, em seguida a Barra dos Coqueiros com 38 exames, depois Nossa Senhora do Socorro com 19 exames e por último São Cristóvão com 17 exames, conforme apresentado na tabela 6.

**Tabela 06:** análise demográfica da realização de coproparasitológicos realizados nos municípios de Aracaju. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

Município	Nº de exames realizados
Aracaju	1.350
Barra dos Coqueiros	38
Nossa Senhora do Socorro	19
São Cristóvão	17

Foi observado que os animais residentes nos bairros da zona Sul de Aracaju foram os que mais realizaram parasitológicos de fezes, isso pode estar relacionado tanto ao grande número de áreas residenciais da região, visto que é a região com bairros mais populosos (Prefeitura Municipal de Aracaju, 2025), quanto a localidade da clínica, uma vez que a clínica está localizada em um bairro próximo destes, na Treze de Julho. Contudo, a Treze de Julho foi o 5º bairro com mais exames realizados.

Quanto aos animais que menos realizaram coproparasitológicos, foi observado que esses residiam em bairros localizados na zona Oeste de Aracaju, isso pode estar relacionado a distância desses bairros com a clínica.

Segundo os dados coletados, os animais residentes no bairro Jardins foram a maioria dentre as análises com 158 exames realizados, seguido do bairro Luzia com 148 exames e o bairro Grageru com 147 exames. Quanto aos animais que menos realizaram coproparasitológicos, foi observado que são residentes dos bairros América, Olaria e José Conrado de Araújo, sendo que cada bairro consta dois exames realizados, conforme a tabela 7.

**Tabela 07:** Análise demográfica dos parasitológicos de fezes realizados de 2019 a 2024. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

Localização	2019	2020	2021	2022	2023	2024
Ausente	5	1	8	8	27	63
Aeroporto	0	0	2	0	2	2
América	0	0	0	0	0	2
Aruana	0	1	4	1	5	7
Atalaia	1	0	8	8	17	25
Barra dos Coqueiros	0	1	3	3	9	22
Bugio	0	0	1	1	1	9

Centro	0	0	3	7	10	12
Cidade Nova	0	0	0	0	2	2
Cirurgia	0	0	1	0	0	1
Coroa do Meio	0	0	2	8	8	20
Dezoito do Forte	0	0	0	0	1	6
Farolândia	2	2	13	13	40	61
Getúlio Vargas	1	0	2	0	0	7
Grageru	3	2	13	17	42	70
Inácio Barbosa	6	6	5	6	16	24
Industrial	0	0	0	3	6	10
Jabotiana	1	0	7	7	23	43
Jardins	2	9	17	10	28	92
João Alves	0	0	0	0	1	1
José Conrado de Araújo	0	1	0	0	0	1
Luzia	4	6	4	10	35	89
Marivam	0	0	0	0	0	2
Mosqueiro	0	1	0	1	0	2
Nossa Sr <sup>a</sup> do Socorro	0	1	3	0	4	9
Novo Paraíso	0	0	1	0	2	4
Olaria	0	0	1	0	0	1
Palestina	0	0	0	1	2	0
Pereira Lobo	1	1	0	0	0	2
Ponto Novo	2	2	6	6	18	34
Robalo	0	0	0	0	1	3
Rosa Elze	0	1	4	3	1	5
Salgado Filho	2	2	5	3	10	23
Santa Maria	0	0	3	1	2	2
Santo Antônio	0	0	1	0	0	7
Santos Dumont	0	0	1	0	0	1
São Conrado	1	3	3	2	9	16
São Cristóvão	0	0	0	0	1	2
São José	2	1	2	3	6	18
Siqueira Campos	0	1	2	0	5	13
Suíssa	5	4	8	7	14	37
Treze de Julho	1	4	10	7	23	47

Também foi possível analisar os bairros em que cada tipo de parasita é mais encontrado. O *Ancylostoma* spp foi mais encontrado no bairro Jardins, a *Giardia* spp no bairro Jardins e no Centro, a *Isospora* spp no bairro Centro, o *Toxocara canis* no bairro Grageru, o *Toxocara cati* no Centro, o *Dipylidium caninum* no bairro Luzia e os exames negativados no bairro Luzia, conforme a tabela 8.

Esses resultados podem estar associados a alta densidade populacional e uma concentração significativa de condomínios e praças (Prefeitura Municipal de Aracaju,

2025), uma vez que tais características favorecem a convivência próxima entre animais, aumentando a probabilidade de transmissão parasitária.

**Tabela 08:** Achados parasitários separados por bairros. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

<b>Localização</b>	<b>Anc</b>	<b>Gia</b>	<b>Iso</b>	<b>Cani</b>	<b>Cati</b>	<b>Dipy</b>	<b>Neg</b>
Ausente	12	0	0	44	0	0	56
Aeroporto	0	0	0	4	0	0	3
América	0	0	0	0	0	0	2
Aruana	3	0	0	3	1	0	12
Atalaia	7	1	0	16	0	0	39
Barra dos Coqueiros	2	3	0	13	0	0	20
Bugio	2	0	0	3	1	0	6
Centro	5	7	9	3	3	0	13
Cidade Nova	2	0	0	0	0	0	2
Cirurgia	0	0	0	0	0	0	2
Coroa do Meio	4	2	0	14	1	0	17
Dezoito do Forte	1	0	0	5	0	0	2
Farolândia	18	1	2	34	0	0	80
Getúlio Vargas	0	0	0	6	0	0	4
Grageru	13	3	1	53	0	0	78
Inácio Barbosa	2	0	0	17	0	0	27
Industrial	1	0	0	6	0	0	12
Jabotiana	3	6	1	23	2	0	39
Jardins	22	7	0	45	1	0	71
João Alves	1	0	0	0	0	0	1
José Conrado de Araújo	0	0	0	1	0	0	1
Luzia	18	5	0	41	1	1	82
Marivan	0	0	1	0	0	0	1
Mosqueiro	1	0	0	0	0	0	1
Nossa Sr <sup>a</sup> do Socorro	2	0	0	5	0	0	7
Novo Paraíso	0	0	0	2	0	0	5
Olaria	0	0	0	0	0	0	2
Palestina	0	0	0	1	0	0	2
Pereira Lobo	0	0	0	0	1	0	3
Ponto Novo	4	2	1	27	1	0	34
Robalo	0	0	0	4	0	0	0
Rosa Elze	0	0	0	2	0	0	8
Salgado Filho	2	1	0	14	1	0	23
Santa Maria	0	0	0	4	0	0	4
Santo Antônio	0	0	1	4	0	0	4
Santos Dumont	1	0	0	4	0	0	0
São Conrado	1	1	0	12	0	0	17

São Cristóvão	1	0	0	1	0	0	1
São José	4	0	3	7	0	0	22
Siqueira Campos	0	1	1	6	1	0	10
Suíssa	8	0	0	21	1	0	39
Treze de Julho	7	2	0	27	0	0	47

Legenda: Anc: *Ancylostoma* spp; Gia: *Giardia* spp; Iso: *Isospora* spp; Cani: *Toxocara canis*; Cati: *Toxocara cati*; Dipy: *Dipylidium caninum*; Neg: Negativo

Outro ponto relevante foi a maior detecção de parasitos em amostras seriadas quando comparadas às amostras únicas, como apresentado na tabela 9, isso se deve ao fato de que os animais infectados nem sempre eliminam cistos de maneira contínua. Isso reforça a importância da coleta seriada, especialmente para parasitos de eliminação intermitente, como a giárdia (Nelson; Couto, 2014). No entanto, a menor positividade de *Toxocara cati* em amostras seriadas pode estar relacionada a dificuldade dos tutores em coletar múltiplas amostras de gatos que utilizam caixas de areia, o que prejudica a qualidade da análise, ou aqueles com acesso à rua, que podem defecar fora de casa.

**Tabela 09:** Diferença dos achados parasitológicos em amostras únicas e seriadas. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

Parasito intestinal	Única	Seriada
<i>Ancylostoma</i>	65	88
<i>Giardia</i>	07	36
<i>Isospora</i>	09	12
Negativo	408	438
<i>Toxocara canis</i>	187	313
<i>Toxocara cati</i>	11	07

Dos 690 exames positivos, foram observadas associações parasitárias entre *Ancylostoma* spp e *Toxocara canis*, *Ancylostoma* spp e *Isospora* spp, *Isospora* spp e *Toxocara canis*, *Isospora* spp e *Toxocara cati*, *Isospora* spp e *Giardia* spp, *Ancylostoma* spp e *Giardia* spp, *Toxocara canis* e *Giardia* spp, conforme apresentado na tabela 10.

Essas associações podem agravar os sintomas clínicos devido à sobreposição de efeitos causados por diferentes parasitas. Além disso, no manejo terapêutico, essas infecções múltiplas dificultam o tipo de tratamento a ser realizado, pois exigem a administração simultânea de diferentes medicamentos. Por isso, torna-se essencial a realização de parasitológico de fezes, visando efetividade no tratamento específico (Eckert, J.; Friedhoff, K. T.; Zahner, H.; Deplazes, P., 2008).

**Tabela 10:** Associações de parasitas intestinais encontrados em parasitológicos de fezes. **Fonte:** Próprio autor, 2025.

Associação	Amostra única	Amostra seriada
<i>Ancylostoma</i> spp e <i>Toxocara canis</i>	15	12
<i>Ancylostoma</i> spp e <i>Isospora</i> spp	3	0

Isospora spp e <i>Toxocara canis</i>	2	1
Isospora spp e <i>Toxocara cati</i>	2	1
Isospora spp e <i>Giardia</i> spp	0	5
<i>Ancylostoma</i> spp e <i>Giardia</i> spp	0	3
<i>Toxocara canis</i> e <i>Giardia</i> spp	1	0

Trabalhos realizados em diversas cidades do país – a exemplo de Monte Negro-RO (Labruna, M. B. et al 2006), Maringá-PR (Prates, L et al., 2009), Aracaju-SE (Ferreira, M., 2011), Pelotas-RS (Ferraz, A., 2019), Uberlândia-MG (Pichute, E., 2019) – têm relatado o *Ancylostoma* spp e o *Toxocara canis* como os parasitos mais frequentes, não diferindo do presente estudo. Contudo, esses trabalhos apontaram a *Ancylostoma* spp como o mais frequente, enquanto esse levantamento aponta o *Toxocara canis* como o mais presente.

Em suma, os dados obtidos reforçam a relevância dos exames parasitológicos de fezes como ferramenta essencial para o controle e monitoramento de zoonoses. Além disso, enfatizam a necessidade de programas de conscientização sobre a coleta de amostras e medidas profiláticas, especialmente em bairros com maior prevalência de parasitas. Estratégias integradas que considerem fatores ambientais, como saneamento básico e manejo adequado dos animais, são fundamentais para reduzir a incidência de parasitas intestinais e seus impactos na saúde pública e animal.

#### 4. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo reforçam a relevância do exame parasitológico como uma ferramenta indispensável no diagnóstico e controle de parasitas intestinais em cães e gatos. A alta prevalência de parasitas como *Toxocara canis*, *Ancylostoma* spp e *Toxocara cati* evidencia a necessidade de estratégias preventivas eficazes, especialmente em ambientes urbanos onde o contato humano-animal é frequente. A análise espacial demonstrou a influência da densidade populacional na distribuição dos parasitas, destacando áreas como o bairro Jardins de Aracaju, que apresentou altas taxas de positividade.

Por fim, este trabalho destaca a relevância do monitoramento epidemiológico e de estratégias específicas para regiões de alta prevalência de parasitas intestinais, visando à melhoria da saúde pública e animal. Os achados discutidos contribuem para o entendimento do panorama parasitológico em Aracaju, servindo como base para futuras pesquisas e para a implementação de medidas preventivas mais eficazes, uma vez que existem poucos relatos sobre a ocorrência de parasitas intestinais em cães e gatos na região estudada.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARACAJU. PREFEITURA MUNICIPAL DE. Dados demográficos da cidade de Aracaju. 2025. Disponível em: <<https://www.aracaju.se.gov.br/demografia>>. Acesso em: 19 mar. 2025.

BUSATO, Maria Assunta; DONDONI, Daniele Zanoni; RINALDI, Alécio Leonardo dos Santos; FERRAZ, Lucimare. Parasitoses intestinais: o que a comunidade sabe sobre este tema? *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 10, n. 34, 2015. Disponível em: <[https://doi.org/10.5712/rbmfc10\(34\)922](https://doi.org/10.5712/rbmfc10(34)922)>. Acesso em: 18 mar. 2025

ECKERT, J.; FRIEDHOFF, K. T.; ZAHNER, H.; DEPLAZES, P. *Veterinary Parasitology*. 2. ed. Oxford: Blackwell Publishing, 2008.

FERRAZ, Alexsander; PIRES, Bruna dos Santos; SANTOS, Eduarda Machado dos; EVARISTO, Tainá Ança; CASTRO, Tanize Angonesi de; DALLMANN, Paola Renata Joanol; NOBRE, Márcia de Oliveira; NIZOLI, Leandro Quintana. Frequência de parasitos gastrintestinais, presentes em fezes de cães e gatos, analisadas no laboratório de doenças parasitárias da UFPel, durante o ano de 2017. *Science and Animal Health*, v. 7, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.15210/sah.v7i1.14786>>. Acesso em: 18 mar. 2025.

FERREIRA, M. Avaliação de endoparasitos em cães domiciliados, de abrigo e errantes na cidade de Aracaju - Sergipe. *Medicina Veterinária*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 20–25, 2011. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/664>. Acesso em: 6 mar. 2025.

G1. 32% dos cachorros e 52% dos gatos com dono no Brasil são sem raça definida (SRD). G1, 2024. Disponível em: <<https://g1.globo.com/pop-arte/pets/noticia/2024/07/01/32percent-dos-cachorros-e-52percent-dos-gatos-com-dono-no-brasil-sao-sem-raca-definida-srd.ghtml>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

GARCIA-CAMPOS, A.; POWER, C.; O'SHAUGHNESSY, J.; BROWNE, C.; LAWLOR, A.; MCCARTHY, G.; O'NEILL, E. J.; WAAL, T DE. "One-year parasitological screening of stray dogs and cats in County Dublin, Ireland". *Parasitology*, v. 146, n. 6, p. 746-752, 2019. [acesso em 10 de fevereiro de 2025]. Disponível em <https://doi.org/10.1017/S0031182018002020>.

GONZALEZ MONTEIRO, Sílvia. *Parasitologia Veterinária UFSM – Livro Didático 2ª Edição*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, 2007.

JERICÓ, M. M.; ANDRADE NETO, J., P., de; KOGICA, M., M. *Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos 1º edição*. São Paulo, Grupo Gen - Guanabara Koogan, 2015.

JOFFE, D.; VAN NIEKERK, D.; GAGNÉ, F.; GILLEARD, J.; KUTZ, S.; LOBINGIER, R. The prevalence of intestinal parasites in dogs and cats in Calgary, Alberta. *The Canadian Veterinary Journal*, v. 52, n. 12, p. 1323–1328, 2011. Disponível em:

<[https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3215466/#b1-cvj\\_12\\_1323](https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC3215466/#b1-cvj_12_1323)>. Acesso em: 25 mar. 2025.

KATAGIRI, S.; SEQUEIRA, O, TCG. Zoonoses causadas por parasitas intestinais de cães e o problema do diagnóstico, vol. 74, 2007, pp. 175–184. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1808-1657v74p1752007>

LABRUNA, M. B.; PENA, H.F.J.; SOUZA, S.L.P.; PINTER, A.; SILVA, J.C.R.; RAGOZO, A.M.B.; CAMARGO, L.M.A.; GENNARI, S.M. Prevalência de endoparasitas em cães da área urbana do município de Monte Negro, Rondônia, Brasil. Arquivos do Instituto Biológico, v. 73, n. 2, p. 183-193, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-1657v73p1832006>

MATTOS, M., J., T DE. Manual de Diagnóstico Laboratorial das Helmintoses dos Animais Domésticos e Silvestres. Porto Alegre: UFRGS, 2021. Disponível em <https://repositorioceme.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/231714/001131791.pdf>

MACEDO, Heloisa Werneck de. Exame parasitológico de fezes (EPF). Universidade Federal Fluminense, 2010. Disponível em <[https://www.professores.uff.br/yaraadami/wp-content/uploads/sites/155/2017/10/ApostEPF2010\\_R1.pdf](https://www.professores.uff.br/yaraadami/wp-content/uploads/sites/155/2017/10/ApostEPF2010_R1.pdf)>

METRÓPOLES. Shih Tzu: tudo sobre uma das raças de cães mais populares do Brasil. Metrôpoles, 2024. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/e-o-bicho/shih-tzu-tudo-sobre-uma-das-racas-de-caes-mais-populares-do-brasil>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina Interna de Pequenos Animais. 4ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. Medicina Interna de Pequenos Animais. 5ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

NEVES, D., P. Parasitologia Humana. 11ª edição. São Paulo: Atheneu, 2005.

OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. Fórum discute um novo futuro para a Região Metropolitana de Aracaju. Observatório das Metrôpoles, Aracaju, 2015. Disponível em: <<https://www.observatoriodasmetropoles.net.br/forum-discute-um-novo-futuro-para-a-regiao-metropolitana-de-aracaju/>>. Acesso em: 22 mar. 2025.

PRATES, L.; PACHECO, L.S. Frequência de parasitas intestinais em cães domiciliados na cidade de Maringá, Brasil. Revista Brasileira de Medicina Veterinária e Zootecnia, vol 61, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-09352009000600033>

PICHUTE, E,P. Estudo retrospectivo da ocorrência de endoparasitas em cães atendidos no Hospital Veterinário da UFU entre os anos de 2016-2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/31699>

SILVA, A. T.; BARBOSA, N. F.; ALVAREZ, G. M. Conhecimento dos tutores sobre ectoparasitas em cães e gatos na região do Sul de Minas Gerais. Pubvet, v. 18, n. 08, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v18n08e1635>

SILVA, JOÃO. Brasileiros possuem mais cães do que gatos, aponta estudo. G1, São Paulo, 2023. Disponível em: <<https://www.g1.com.br/noticia/cães-gatos>>. Acesso em: 19 mar. 2025.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia Veterinária 4ª Edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2017.

VADEN, S., L.; KNOLL, J., S.; SMITH Jr., F., W., K.; TILLEY, L., P. Exames Laboratoriais e Procedimentos Diagnósticos em Cães e Gatos. 1. ed. São Paulo: Roca, 2013.